



Adoção de baía de gestação coletiva para matrizes suínas

RODRIGUES, Thainá¹ & POLETTTO, Rosângela²

Resumo: Com o crescimento da população mundial, o consumo de proteína animal aumentou drasticamente. A partir da década de 60, se intensificou o alojamento em celas, reduzindo espaços e aumentando a produção. O sistema em celas individuais ainda é o mais utilizado, porém, atualmente é possível adequar-se a utilização das baias coletivas, onde os animais podem se movimentar e interagir, além de obter melhorias nos índices zootécnicos (ABCS, 2014). É necessário estudar mais a fundo os sistemas de alojamento e os custos e benefícios de cada tanto para o produtor bem como aos animais. Grandes empresas como Nestlé, BRF, JBS e Aurora já anunciaram mudanças no manejo com os animais, aderindo às boas práticas de bem-estar animal. É indiscutível que o alojamento das fêmeas em celas individuais impacta negativamente no bem-estar animal, porém o agrupamento de animais gestantes em baias coletivas possui como desvantagem a agressividade entre os animais, gerando lesões de gravidade e perdas reprodutivas se realizada de forma mal programada (NUNES, 2011). Uma forma de minimizar estes problemas é o aumento da área de comedouro, fornecer alimentação várias vezes ao dia ou a utilização de comedouros automáticos, com alimentação individual. Outra medida é a utilização de enriquecimento ambiental como palhas e brinquedos (ABCS, 2014). A utilização de celas para matrizes gestantes impõem mudanças comportamentais para estes indivíduos, privando-as dos comportamentos naturais, como de fuçar, forragear e construir ninhos. Em ambientes fechados, as necessidades comportamentais são impedidas e os animais podem apresentar estereotipia (SANTOS, 2013). As estereotipias são significativamente mais comuns em fêmeas em celas individuais (30% do tempo) quando comparadas às criadas em baias coletivas (8-12% do tempo), e inclui a mordedura de barras, pressionar bebedouro sem beber, balançar a cabeça, falsa mastigação (POLETTTO et al., 2014). No alojamento em baias coletivas os animais são agrupados em espaços maiores, garantindo a movimentação, exercícios físicos, socialização entre os indivíduos, oportunidade de fuçar, apresentando menor taxa de anormalidades no desenvolvimento ósseo e muscular, no comportamento, menos infecções urinárias e melhor saúde cardiovascular. A utilização de baias coletivas impacta positivamente na produtividade, onde há um aumento no número de leitões nascidos e no peso dos mesmos (SANTOS, 2013). Apesar da necessidade de maior investimento em matrizes para adotar o sistema de baias coletivas devido ao alto custo do sistema de alimentação individual, há um maior retorno financeiro, pois as fêmeas produzem mais e tem menor custo de mão de obra, gerando maior lucro por animal (MAURO et al., 2014). O sistema em baía coletiva de gestação é viável para a suinocultura brasileira, sendo um importante passo para suprir a demanda de produtos que agreguem valor ético na criação, levando em conta o bem-estar e a viabilidade econômica (LUDTKE et al., 2014). Uma matriz suína passa a maior parte de sua vida útil em período de gestação, o que demonstra o quanto é importante o manejo e a instalação nesta fase quando se tem como objetivo aumentar a produtividade e atender a demanda. O sistema de criação em baias coletivas além de proporcionar

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Zootecnia, IFRS - Campus Sertão. thaydeavila@hotmail.com

²Docente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, IFRS - Campus Sertão. rosangela.poletto@sertao.ifrs.edu.br



melhor conforto aos animais diminuiu a estereotipia, permitindo que as fêmeas manifestem comportamentos mais próximos do natural. Comparado às celas individuais, a baia coletiva se mostra mais adequada às condições de bem-estar animal, pois a cela individual causa alto estresse, problemas fisiológicos e locomotores, isso acontece devido à falta de espaço para expressar seus comportamentos.

Palavras chave: bem-estar animal, alojamento, impacto.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRAILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. *Produção de suínos: teoria e prática*. Brasília, DF. 1ª edição, p. 133-134, 2014.

LUDTKE, C. B.; DALLA COSTA, O. A.; NEVES, J. E. G.; CARMO, N.; FREITAS, A. P.; RIBAS, J. C. R. *Gestação em grupo: Como o bem-estar das matrizes em gestação está melhorando a produtividade da suinocultura brasileira*. Sociedade Mundial de Proteção Animal, WSPA, Brasil, 2014.

MAURO, P. A.; LEMME, C. F.; RIBAS, J. C. R. *Comparação financeira de granjas de suinocultura com sistemas de gaiolas de gestação e de gestação coletiva*. Sociedade Mundial de Proteção Animal, WSPA, Brasil, 2014.

NUNES, M. L. A. *Bem-estar de matrizes suínas em gestação: Estimativa da condição de conforto térmico, análise comportamental e produtiva no alojamento coletivo com uso de cama*. Tese (Doutorado) Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba – SP, 2011.

POLETTO, R.; KRETZER, F. C.; HOTZEL, M. J. *Minimizing aggression during mixing of gestating sows with supplementation of a tryptophan-enriched diet*. Journal Physiology & Behavior 132, p. 36–43, 2014.

SANTOS, W. G. *Comportamento de matrizes suínas em gestação submetidas a diferentes tipos de alojamento e condições de sazonalidade*. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Viçosa. Viçosa - MG, 2013.